

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO
CJE0641 – Teorias e Práticas da Leitura
1º semestre de 2020
Prof. Dr. Thiago Mio Salla
Data ____/____/2020

Aluna(o) _____

Plantão de dúvidas 2020

CONSIDERE OS DOIS POEMAS QUE SEGUEM ABAIXO PARA RESPONDER AS PRÓXIMAS DUAS QUESTÕES.

Satélite

Fim de tarde.
No céu plúmbeo
A lua baça¹
Paira
Muito cosmograficamente
Satélite.

Desmetaforizada,
Desmitificada,
Despojada do velho segredo de melancolia,
Não é agora o golfão² de cismas,
O astro dos loucos e dos enamorados,
Mas tão somente
Satélite.

Ah Lua deste fim de tarde,
Demissionária de atribuições românticas,
Sem show para as disponibilidades sentimentais!

Fatigado de mais-valia³,
gosto de ti, assim:
Coisa em si⁴.

¹ A que falta brilho; bacento, embaciado.

² Reentrância marítima de grande porte, maior do que a baía.

³ Na teoria marxista, lucro, retido pelo capitalista, resultante da diferença entre o que ele paga pela mão de obra e o valor que ele cobra pela mercadoria produzida por essa força de trabalho; fração do trabalho não paga.

⁴ Expressão de origem kantiana, em princípio, a coisa em si é algo que existe por si próprio, independentemente do sujeito perceber sua existência, tornando-o um objeto.

– Satélite.

BANDEIRA, Manuel. “Satélite”. In: *Estrela da Tarde*. São Paulo: Global, 1960, p. 23.

Plenilúnio⁵

Além nos ares, tremulamente,
Que visão branca das nuvens sai!
Luz entre as franças⁶, fria e silente;
Assim nos ares, tremulamente,
Balão aceso subindo vai...

Há tantos olhos nela arroubados,
No magnetismo do seu fulgor!
Lua dos tristes e enamorados,
Golfão de cismas fascinador!

Astro dos loucos, sol da demência,
Vaga, noctâmbula aparição!
Quantos, bebendo-te a refulgência,
Quantos por isso, sol de demência,
Lua dos loucos, loucos estão!

Quantos à noite, de alva sereia
O falaz canto na febre a ouvir,
No argênteo fluxo da lua cheia,
Alucinados se deixam ir...

[...]

Ah! quantas vezes, absorto nela,
Por horas mortas postar-me vim
Cogitabundo, triste, à janela,
Tardas vigílias passando assim!

[...]

CORREIA, Raimundo. “Plenilúnio”. In: *Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1960.

1. A partir dos poemas “Satélite”, de Manuel Bandeira e “Plenilúnio”, de Raimundo Correia, faça a análise sêmica do lexema “lua”.

⁵ Lua cheia.

⁶ Ramo superior ou copa de árvore.

1.1. Em seguida, explique o trabalho de especificação semântica empreendido por Bandeira, correlacionando tal atividade com termo “desconstelização”⁷, vocábulo criado por Haroldo de Campos para se referir à poética de Bandeira enquanto um meio de nos libertar do automatismo perceptivo.

2. No poema “Satélite”, destaque como se dá a estruturação das categorias de pessoa, tempo e espaço a partir do discurso do eu-lírico construído por Manuel Bandeira. Além disso, levando-se em conta as estratégias mobilizadas pelo poeta para instaurar tais elementos, destaque os efeitos de sentido pretendidos pelo autor.

⁷ “Desautomatização” ou “efeito de estranhamento”.